

Negação do vazio: Falha de segurança na fala

A negação do vazio é utilizada hoje em dia como maneira de conjugar uma frase, e o entendimento desta expressão é contrário ao seu significado lógico. Isto é, ouvintes do discurso, ou mesmo o orador, interpretam a negação do vazio de maneira contrária ao seu verdadeiro sentido lógico.

Temos 3 maneiras de quantificar:

- (1) Todo ou tudo
- (2) Parte ou algo ou algum ou alguém ou isso
- (3) Vazio ou nada ou ninguém ou nenhum

Com vazio eu estou-me a referir à 3ª maneira de quantificar das opções acima descritas. Este é o significado de vazio quando digo *negação do vazio*.

Exemplos:

“Não quero nada disso.”

A pessoa quer afirmar que *não quer isso*, mas logicamente ela está a cometer uma incorrecção; está a afirmar que *quer parte disso* ou *quer tudo (o todo) disso*.

Vou dividir o raciocínio lógico de maneira a facilitar a compreensão:

Não querer nada é contrário a *querer nada*.

Querer nada, significa *não querer*.

O contrário, na fala Portuguesa de hoje em dia (fala dualista/binária - baseada no sim e não), de *não querer* é *querer*; logo *não querer nada* é *querer*.

Outro exercício que podemos fazer:

Não querer nada significa *querer tudo* ou *querer parte*.

Querer tudo significa *querer*.

Querer parte significa *querer*.

Logo *não querer nada* significa *querer*.

Soluções:

A solução para não cometer esta incorrecção é simples.

Passa por tirar o vazio da frase (neste caso o vazio é a palavra *nada*).

Em vez de dizeres *não quero nada* diz *não quero*.

Outros exemplos de *negação do vazio*:

“Não quero ir a lado nenhum.”

“Não acredito em nada.”

“Não admiro ninguém.”

Exemplos de *negação do vazio* correctas:

“Não preciso de provar nada para ninguém.”

“Não te cobro nada não.”

Surpreendentemente países que adoptaram a língua Portuguesa como sua língua materna detectaram a falta de lógica da *negação do vazio*. Isto é surpreendente.

Reparam claramente que a *negação do vazio* utilizada pelos portugueses não correspondia à sua intenção, que é negar algo ou negar tudo. Não tendo lógica alguns países, que adoptaram a língua Portuguesa, criaram uma maneira de falar correctamente conforme a lógica.

Assim nasceu a *negação do vazio negado* ou *negação da negação do vazio*. E esta é logicamente correcta.

Não, os portugueses não falam melhor português do que os brasileiros. A mente do iniciante é certamente mais inteligente do que a mente do mestre. (Pausa para assimilação)

Por isso, desculpem-me o erro do título “Exemplos de *negação do vazio* correctas” porque não existem *negações do vazio* correctas¹. Este pode ser alterado para “Exemplos de *negação do vazio negado*” agora que compreendemos.

Essas 2 frases representam exemplos do conceito *negação do vazio negado*.

Poema:

No nada não existe o espaço.

O nada não é bonito.

O nada não é tudo.

Aquilo que tem propriedades não designamos por nada.

Daniel Santos
edição original: 23-09-2013
2ª edição: 06-05-2020

1 a não ser que a intenção seja afirmar Parte ou Todo